A LUDICIDADE E O ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICO- METODOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ana Cláudia da Cunha Miranda
Luciana de Nazaré Farias
Tania Elizette Barata Pereira

EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

ANA CLÁUDIA DA CUNHA MIRANDA
LUCIANA DE NAZARÉ FARIAS
TANIA ELIZETTE BARATA PEREIRA

A LUDICIDADE E O ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA
PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

1ª ed.

Piracanjuba-GO
Editora Conhecimento Livre
Piracanjuba-GO

1ª ed.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

MIRANDA, ANA CLÁUDIA DA CUNHA
M672A A LUDICIDADE E O ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICO-
METODOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
/ ANA CLÁUDIA DA CUNHA MIRANDA. LUCIANA DE NAZARÉ FARIAS. TANIA
ELIZETTE BARATA PEREIRA. – Piracanjuba-GO

Editora Conhecimento Livre, 2022

18 f.: il

DOI: 10.37423/2022.edcl446

ISBN: 978-65-5367-063-1

Modo de acesso: World Wide Web

Incluir Bibliografia

1. ludicidade 2. formação-de-professores 3. ensino-de-ciencias 4. massa-de-modelar I. MIRANDA,
ANA CLÁUDIA DA CUNHA II. FARIAS, LUCIANA DE NAZARÉ III. PEREIRA, TANIA
ELIZETTE BARATA IV. Título

CDU: 370.71

<https://doi.org/10.37423/2022.edcl446>

O conteúdo dos artigos e sua correção ortográfica são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

Corpo Editorial

Dr. João Luís Ribeiro Ulhôa

Dra. Eyde Cristianne Saraiva-Bonatto

MSc. Frederico Celestino Barbosa

MSc. Carlos Eduardo de Oliveira Gontijo

MSc. Plínio Ferreira Pires

Editora Conhecimento Livre

Piracanjuba-GO

2022

10.37423/2022.edcl446

Resumo: Acredita-se que o ensino de ciências é de fundamental importância para a nossa vida, colaborando para a percepção do mundo, o senso crítico, a investigação, a experimentação, um cidadão formador de opiniões, ativo e transformador da sociedade. Logo, cabe ao professor, como um agente facilitador do processo do ensino e aprendizagem, fomentar no educando o debate entre ideias e contextualizar os conteúdos curriculares, por meio de metodologias que colaboram para que tal processo alcance de forma significativa os estudantes. A pesquisa propõe por meio da ludicidade contribuir com as práticas de professores atuantes na Educação Básica, utilizando a massa de modelar como um recurso pedagógico que permite ao educando além de aprender brincando, também desenvolver competências nas esferas cognitivas, sociais e emocionais. Esta pesquisa foi realizada com os acadêmicos da Universidade do Estado do Pará – UEPA, localizada na Região Metropolitana de Belém/PA, do Plano de Formação de Professores da Educação Básica– PARFOR, do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Biologia, pertencentes ao 6º semestre. Pauta-se na pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, baseado em Chizzoti (1991), tendo como metodologia a pesquisa narrativa Connelly e Clandinin (1995), para coleta de dados foi introduzido um questionário semiestruturado. De acordo com os dados obtidos durante a pesquisa, percebemos a importância da ludicidade e a eficácia que a massa de modelar acarretou para as práticas dos profissionais docentes no ensino de ciências, contribuindo de forma satisfatória para a *práxis* no ambiente escolar e quebrando paradigmas de uma escola tradicional.

Palavras-Chave: Ludicidade, Ensino de Ciências, Formação de professores, Estratégias, Massa de modelar.

INTRODUÇÃO

Sabemos que durante muito tempo vem-se discutindo e refletindo acerca das práticas do brincar na educação, segundo Vial (1981) na antiguidade greco-romana Platão e Aristóteles utilizavam da brincadeira como uma analogia ao estudo, utilizando doces e guloseimas como ferramentas didáticas para ensinar letras e números para as crianças, logo isso se dava pela associação entre o brincar e o aprender. Na Europa o brincar era considerado um instrumento de socialização, uma vez que na Idade Média as brincadeiras, jogos e brinquedos eram comuns na sociedade e era acessível em qualquer classe social.

Etimologicamente, o termo lúdico de acordo com Roloff (2010), deriva do latim *ludos* que significa jogo, divertimento. O lúdico também pode ser encontrado nas palavras de Rubem Alves (1987) compreendendo-o como alegria, espontaneidade, que faz referência ao uso diferente da lógica da razão, relacionada em buscar a felicidade no presente e construir o futuro.

Frisa-se a importância da utilização do lúdico nas atividades de sala de aula no ensino de ciências, tornando-se um aliado importante para a construção do conhecimento, uma vez que na maioria dos casos o ensino de ciências tem como base a utilização do método tradicional, hermenêutico, memorialístico, neutro, que deste modo, o aluno pode apresentar dificuldades ao longo da disciplina pela falta de contextualização do conteúdo à sua prática diária, criando uma apatia à disciplina e dificuldades de assimilação dos conteúdos. Neste sentido, o lúdico no Ensino de Ciências é proposto a partir da criação da massa de modelar que tem como objetivo favorecer a integração e socialização e também possibilitar a aproximação dos conteúdos curriculares de ciências, desvinculado do ensino tradicional.

Esta pesquisa visa trabalhar a formação de professores que atuam nas na educação básica atuantes no ensino de ciências, utilizando a ludicidade como um dos elementos que irão auxiliar em sua prática docente por meio da construção da massa de modelar, sendo um recurso pedagógico significativo para o ensino aprendido, conforma afirma Rizzo (2001) “a utilização da atividade lúdica pode ser, portanto, um eficiente recurso aliado do educador, interessado no desenvolvimento da inteligência de seus alunos, quando mobiliza sua ação intelectual” (RIZZO, 2001, p.40).

METODOLOGIA

Este estudo obtém como base a qualitativa que permite uma observação aprofundada da realidade, onde o ambiente é o local que propicia a coleta de dados e o pesquisador como principal instrumento

da pesquisa e conforme Chizzoti (1991) afirma que na pesquisa qualitativa, todas as pessoas que estão inseridas ao longo da pesquisa são adotadas como sujeitos, que a partir dos problemas existentes, constituem práxis que visam uma intervenção que solucione as dificuldades observadas.

A metodologia introduzida neste estudo é a pesquisa narrativa, que no campo educacional, inclui relatos das vivências orais ou escritos, depoimentos, biografias, entrevistas e dentre outros, leva em consideração a subjetividade individual, conforme Connelly e Clandinin (1995) justifica esse método afirmando que cada indivíduo é por natureza um organismo contador de história e o pesquisador é o agente que busca estes relatos das vivências a partir das histórias baseando-se nas memórias dos sujeitos que pode ser ressaltado em uma fala diferente.

Para efetuar a coleta de dados, foi aplicado um questionário semiestruturado, após a realização de um Minicurso, intitulado: “Produzindo ciência com Massinha”, ministrado na Universidade do Estado do Pará (UEPA), na primeira semana do mês de fevereiro de 2016, com 16 alunos da turma do 6º semestre do curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Biologia, na disciplina Recursos Pedagógicos para o Ensino de Ciências, pertencentes ao PARFOR com duração de 2 (dois) dias, tendo como carga horária de 8h/a diárias, com o limite de 30 vagas, atingindo os profissionais docentes que atuam na educação básica, uma vez que tais sujeitos passam por um processo de graduação ou formação continuada no Curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Biologia do PARFOR.

O primeiro dia de minicurso foi desenvolvido em quatro momentos divididos em: Dinâmica de apresentação que resultou em pseudônimos para análise de dados; Diagnose acerca das metodologias diferentes do ensino tradicional, por meio da análise dos livros didáticos de ciências levados pelos professores; Debate sobre a importância da ludicidade e da massa de modelar na prática docente. As atividades do segundo dia foram estabelecidas em três momentos: A história da massa de modelar, seus usos na prática docente principalmente na educação infantil e o desuso no ensino fundamental e médio; A prática de confecção da Massa de Modelar Caseira e aplicação dela aos conteúdos curriculares de Ciências Naturais; Socialização e culminância da oficina e aplicação do questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos neste momento a análise e discussões dos resultados obtidos durante o minicurso realizado na UEPA na primeira semana do mês de fevereiro de 2016, com 16 alunos da turma do 6º semestre do curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Biologia, na disciplina RPPEC pertencentes ao PARFOR.

Para obtenção de dados, aplicamos um questionário (APÊNDICE 1), composto por dez (10) questões discursivas, na qual as três (3) primeiras tinham função coletar os dados acerca do tempo de atuação docente, formação e a atuação nos níveis de ensino. As demais tratavam de investigar sobre os conhecimentos que os entrevistados possuem acerca da ludicidade, da massa de modelar como um recurso no ensino de ciências e as contribuições que minicurso trouxe para a formação e conseqüentemente para prática.

Foram entrevistados 16 docentes, distribuídos de acordo com gráficos a seguir que representam as identificações referentes ao sexo e idade e escolaridade:

GRÁFICO 1 – Faixa etária dos sujeitos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa.

No que refere-se ao sexo dos participantes, onde 37,5% fazem parte do sexo masculino e 62,5% do sexo feminino, sendo presente mais participantes mulheres do que homens:

GRÁFICO 2 – Porcentagens referente ao sexo dos entrevistados.

Fonte: Dados da pesquisa

A próxima categoria (GRÁFICO 3), explicita a escolaridade dos sujeitos entrevistados, sendo que 68,8% dos docentes, estão na graduação ou realizando sua segunda graduação e 31,3% possuem cursos de especialização, como demonstrado abaixo:

GRÁFICO 3 – Porcentagens referentes a escolaridade dos indivíduos

Fonte: Dados da pesquisa.

No tocante, na categoria seguinte (TABELA 1), refere-se a formação dos indivíduos, buscando complementar o que os entrevistados responderam na pergunta anterior em relação a escolaridade, discriminando a quantidade de docentes que possuem determinadas qualificações, conforme a tabela abaixo:

TABELA 2 – Respostas referentes as formações dos sujeitos

Qual a sua formação?	
Opções de respostas	Nº de respostas de cada opção
Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia e graduandos em Ciências Naturais – Biologia	07 alunos
Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia/Especialização	03 alunos
Graduação em Educação Física e graduando em Ciências Naturais – Biologia	01 aluno
Graduação em Ciências Naturais – Física e graduando em Ciências Naturais – Biologia	01 aluno
Graduação em Licenciatura em Matemática e graduandos em Ciências Naturais – Biologia	01 aluno
Magistério	03 alunos
TOTAL	16 alunos

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesta perspectiva, percebemos que a maioria dos professores possuem uma formação inicial e alguns com especializações, dando continuidade no processo de desenvolvimento profissional por meio do processo de formação continuada, diante disso, apenas três (03) dos entrevistados possuem o Magistério¹, que não é um curso superior, mas de caráter de nível médio, na qual habilita o professor a lecionar turmas da Educação Infantil, porém frisa-se que tais docentes estão realizando a formação acadêmica na área de Ciências Naturais – Biologia, logo, ressalta-se a importância da busca pelo aperfeiçoamento profissional, sendo de uso imprescindível para a atualização e o aprimoramento da atuação docente.

A categoria seguinte, refere-se as modalidades de atuação docente dos sujeitos entrevistados, no qual abrange desde a Educação Infantil, até o Ensino Médio, conforme explicitado na tabela seguinte:

TABELA 3 – Referente as respostas dos níveis de atuação.

Você atua em qual (ais) nível (eis) de ensino?	
Respostas	Nº de respostas de cada opção
Educação Infantil e Fundamental I	03 alunos
Fundamental I	05 alunos
Fundamental II	05 alunos
Fundamental I e II	03 alunos
TOTAL	16 alunos

Fonte: Dados da pesquisa.

A próxima categoria seguinte expõe acerca dos tipos de recursos que são utilizados pelos sujeitos entrevistados no decorrer da prática de sala de aula, de acordo com a Tabela 4:

TABELA 4 – Recursos utilizados pelos docentes nas aulas.

Qual(ais) tipo (s) de recurso (s) que você já que você utiliza/utilizou em sua (s) aula (s)?	
Respostas	Nº de respostas de cada opção
Massa de Modelar	02
Jogos e brincadeiras	04
Experimentos	02
Recursos tecnológicos	06
Recursos alternativos (reciclável)	05
Material Básico (quadro, pincel, apagador e livro didático)	10

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante disso, percebemos que a maioria dos profissionais envolvidos nesta pesquisa dispõe em suas aulas o material considerado básico no ambiente escolar, tais como: quadro, pincel e livro didático, ao qual remete ao ensino tradicional, pautado em uma metodologia comum.

Neste sentido seis sujeitos (06) empregam em sua prática diária recursos tecnológicos, tais como: data show, computador e dentre outros. Nesta perspectiva, cinco (05) dos entrevistados frisam a utilização

de materiais alternativos (recicláveis), quatro (04) professores utilizam jogos e brincadeiras como forma de facilitar o conhecimento, dois (02) docentes empregam a experimentação como metodologia, bem como também da massa de modelar, sendo assim, percebemos a quebra do paradigma da educação tradicionalista, uma vez que as utilizações de outros métodos de ensino também colaboram para o ensino aprendido.

Nas próximas categorias, por meio de perguntas discursivas, buscamos investigar, analisar e refletir as concepções em relação ao que os profissionais envolvidos nesta pesquisa reconhecem acerca do lúdico com relação a educação e o ensino de ciências. Os professores serão intitulados nos enunciados com pseudônimos de animais que foram sugeridos pelos mesmos no momento de dinâmica e descontração durante a aplicação da pesquisa, no qual visava atrelar as características dos animais à personalidade dos indivíduos envolvidos.

Na primeira pergunta discursiva, indagamos sobre o que os sujeitos entrevistados consideram lúdico ao ministrar ciências, de acordo com a seguinte pergunta: **“O que você considera lúdico no ensino de ciências?”**.

A Borboleta, afirma que o *“Lúdico é tudo aquilo que auxilia no processo de ensino aprendizagem, é a criatividade contextualizada ao conteúdo e ao dia a dia do aluno, de uma forma significativa e prazerosa”*. Nota-se nas falas da Borboleta que a ludicidade é um meio facilitador do conhecimento, onde de forma contextualizada pode promover a aprendizagem significativa, por meio da utilização da criatividade, permitindo ao aluno o prazer por aprender, empregado de acordo com seus objetivos e finalidades traçadas pelo mediador, conforme apontado pelo Papagaio *“É toda atividade de criatividade orientada pelo professor (a) com o objetivo a ser alcançado, proporcionando o uso de vários recursos didáticos, como: jogos educativos, brincadeiras e etc”*.

No tocante, a maioria dos profissionais docentes fizeram alusão da ludicidade no ensino de ciências com o mundo imaginário que propicia a interação, socialização e ao estímulo da criatividade por meio de jogos, brincadeiras, experimentações afim de proporcionar aos alunos o ensino-aprendizado de forma significativa ou aprender brincando, conforme ratifica o Urso *“Tudo o que leva o aluno a aprender de maneira que o mesmo ainda consiga se divertir, pois brincando também se aprende”*, neste sentido, a Leoa também corrobora *“É o mundo imaginário da aprendizagem submetendo as diferentes ideias através de jogos, brincadeiras e etc, para que o aluno coloque suas experiências em práticas educacionais”*.

Diante do acima exposto, nota-se nas falas de Santos(2011 p.12) que os “jogos, os brinquedos, as brincadeiras e as dinâmicas são ferramentas indispensáveis para a criação de um ambiente criativo, diferente inovador e significativo” logo, percebemos a importância da presença da ludicidade no ambiente escolar, ao qual pode promover uma aprendizagem diferenciada e eficaz.

Posteriormente, realizamos a seguinte indagação: **Você já faz/fez uso da ludicidade em sala de aula? Exemplifique.** No intuito de pesquisar acerca da metodologia no qual os professores utilizam na prática diária, dos dezesseis (16) entrevistados, obtivemos quatorze (14) respostas positivas, das mais variadas modalidades, conforme explicitada pela Onça 2016:

Sim. Na sala que eu trabalho com os alunos especiais, nossas aulas basicamente são todas adaptadas e a maioria dos recursos adaptados são os próprios alunos que fazem. Ex: Tapeçaria, ponto cruz, pintura em tecido e etc. (ONÇA, 2016)

Diante disso, destaca-se a utilização da ludicidade em uma perspectiva inclusiva, uma vez que de modo geral, pode promover a qualidade educativa em diversos campos do conhecimento e nos vários níveis e modalidades, para tanto, a Gata afirma “*Sim, trabalho com a interdisciplinaridade, pois o lúdico está presente em minhas aulas, seja na dança, no teatro, nas artes cenográficas, na música e etc*”. Logo, percebemos a vasta empregabilidade do lúdico, permitindo com que o aluno aprenda com prazer brincando além de exercer as suas habilidades e competências.

No entanto, dois (02) sujeitos entrevistados responderam enfaticamente: não em relação à pergunta em questão, uma vez que o Leão “[...] *Ainda não empregava essa metodologia por que não tinha noção de como utilizá-la, mas agora com essa oficina [...] eu poderei usar a ludicidade em minhas aulas*”, diante disso percebemos a importância da formação continuada que visa aperfeiçoar as práticas docentes a fim de proporcionar além da qualidade da *práxis* no contexto escolar, também o conhecimento de diversas metodologias que desmistificam o ensino tradicionalizado.

A pergunta seguinte tinha como finalidade: **Sobre o ensino de ciências em particular, descreva uma aula em que você tenha ministrado e que tenha sido significativa para você. Justifique.** Nesta indagação, obtivemos um resultado satisfatório, no qual todos os profissionais responderam positivamente, inclusive os dois sujeitos que no questionamento anterior alegaram a não utilização da ludicidade por não obterem noções de como empregá-la em sala de aula.

Foram apontadas muitas experiências de grande valia para a educação, duas (02) das respostas estão relacionadas com a massa de modelar, sendo a Borboleta “*A construção de uma célula com materiais como: gelatina, massa de modelar. Dessa forma foi possível compreender a estrutura da célula, no*

concreto” e o Papagaio que trabalhou o sistema respiratório “[...]Nessa aula foram utilizados 3 balões, 1 garrafa pet de 2 lt, 3 canudinhos, massa de modelar ou durepox, possibilitando aos alunos um melhor entendimento [...]”. Em relação a isso, percebemos que por meio da massa de modelar, foi permitida a demonstração do abstrato, uma vez que propicia ao aluno o entendimento do assunto com mais facilidade e clareza, de forma real.

Também, foi apresentado pela Andorinha a seguinte experiência “A construção de lanternas usando materiais alternativos, para explicar o circuito elétrico simples” e pela Coruja “Aula sobre lixo escolar, depois de levar os alunos a perceber o que é lixo escolar e que eles contribuíam para o acúmulo de lixo, foi construído mini latões para a coleta seletiva na escola”, ambas as situações acima expostas, remetem a reciclagem, onde instigam ao aluno condutas de reutilização do lixo e a conscientização ao meio ambiente por meio de práticas sustentáveis, tais ações podem ser encontradas nas falas do Leopardo “A construção de lanternas usando materiais alternativos, para explicar o circuito elétrico simples”.

No tocante, evidencia-se na literatura Santos (2011) que a presença do lúdico no contexto escolar propicia o prazer por aprender, bem como a fixação de conteúdos e o senso crítico.

Ao levar o lúdico para as escolas está-se promovendo algo diferenciado que ajuda os alunos a resgatar o prazer, mudar a sua visão de escola e dar um novo sentido ao processo de aprendizagem, pois trabalhar com emoções, além de contribuir na concretização de propostas cognitivas que levam a construir conceitos e dominar habilidades, pode transformar as metodologias de ensino. (SANTOS, 2011 p. 12)

Na próxima pergunta, foi indagado: **Durante seu período de formação escolar, descreva aulas de ciências que tenham sido diferenciadas e significativas para o processo de ensino-aprendizagem?**

Com o intuito de investigar quanto a educação do período de formação dos profissionais em questão, logo, treze (13) indivíduos obtiveram resultados satisfatórios, porém três (03) dos entrevistados, responderam negativamente, ora por não conseguir lembrar, ora não ter presenciado metodologias significativas devido a carência de utilização das mesmas, sendo voltadas para a reprodução de saberes, conforme afirmado pelo Leão “Não, nesse tempo as aulas eram voltadas para decorar e não eram significativas”.

Entretanto, a Arara recordou com precisão:

Todas as aulas foram muito importantes, mas aquelas nas quais os professores utilizaram recursos alternativos, laboratório, espaços não formais, sem dúvida destacaram-se mais no processo de ensino aprendido. (ARARA, 2016)

O Pavão (2016) também se manifestou *“Aula passeio no bosque, foi o que nunca esqueci, pude ver vários bichos e plantas, marcando na minha memória e ajudando para o ensino aprendido”*.

A indagação seguinte tem por finalidade investigar sobre a utilização da massa de modelar, se esta pode um recurso pedagógico que auxilia no ensino de ciências, por meio da seguinte pergunta: **Você acredita que a massa de modelar possa ser um recurso eficaz no ensino de ciências? Por quê? Justifique.** Nesta categoria, obtivemos 100% de respostas positivas, sendo constatado pela Arara 2016:

Sim, por que se usada de forma adequada proporciona ao educando criar vários objetos e dessa forma o lúdico torna-se presente no seu cotidiano. Quando o professor é comprometido com o seu trabalho ele procura dinamizar suas práticas educacionais. (ARARA 2016)

Também foi evidenciado nas falas da Coruja *“Sim, uma vez que viabiliza uma metodologia diferenciada no uso do fazer para aprender e o aprender brincando”*. Bem como a Andorinha *“Sim, por que trabalha desde a coordenação motora e perpassa por diferentes tipos de aprendizagem: habilidades, criatividade, brincadeiras, socialização entre outros”*. Nesta perspectiva, a Baleia afirmou *“Sim, pois através dela podemos levar o aluno a criar e também buscar informações, significativas para o ensino de ciências”*.

Neste sentido, percebemos que a massa de modelar pode ser um recurso que propicia a aprendizagem de forma mais acessível e enriquecedora, também nota-se que além de aproximar os conteúdos curriculares da realidade, também desenvolve as instâncias do indivíduo, permitindo com que os educandos aprendam brincando, e tenham o prazer por aprender. Nesta perspectiva Santos 2011 corrobora:

As práticas pedagógicas atuais têm por tarefa construir competências, buscar novos conhecimentos, procurar métodos ativos, tornas as disciplinas menos rígidas, respeitar os alunos, utilizar didáticas mais flexíveis, buscar avaliações mais formativas, usar novas tecnologias [...] Essas práticas tendem, no futuro, a mudar a educação e um dos caminhos viáveis pode ser a utilização de atividades lúdicas [...]. (SANTOS 2011 p. 21).

Como último questionamento, foi direcionada a seguinte pergunta: **Sobre o minicurso ministrado, que contribuições ele pode trazer para a sua formação docente? Que aspectos podem ser aprimorados?** Como forma de avaliar, apresentar sugestões e considerações acerca do minicurso apresentado. Neste aspecto, também alcançamos 100% de satisfação das respostas, dentre elas, o Papagaio considerou que o minicurso acarretou *“Grandes contribuições, pois percebemos que a massa de modelar não é para somente a educação infantil e pode percorrer outros níveis dependendo da*

criatividade de cada um de nós educadores e educandos”. Como forma de corroborar a Borboleta afirmou que a aplicação foi de suma importância *“no processo da minha formação, pois a ideia de recursos alternativos é uma válvula de escape, onde o aluno com toda certeza aprende de maneira prazerosa*”. A Baleia ratificou *“O minicurso proporcionou muitas oportunidades para a minha formação e uma delas foi de reproduzir materiais para serem usados nas aulas de ciências*”. Contudo, Santos 2011 p.14 ratifica:

O modelo tradicional precisa ceder espaço para alternativas metodológicas que desenvolvam as aptidões necessárias para o crescimento harmônico do alunado. A evolução das ideias precisa alcançar as práticas escolares.

Como sugestão para futuras aplicações, a Coruja apresentou-nos a proposta de implementar outros materiais na receita da massa de modelar artesanal, tais como: vanelina, que visa acrescentar odor; testar outros tipos de corantes como o urucum, cola colorida e dentre outros. Ressalta-se que tais sugestões foram testadas em outro momento, no que se refere a vanelina, obteve sucesso, porém deixou a massa menos duradoura, bem como o urucum e a cola colorida, talvez por serem substâncias aquosas, porém o motivo é desconhecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados da pesquisa, observou-se a necessidade que as vertentes ligadas ao ensino tradicional sejam repensadas, uma vez que atualizadas, podem influenciar no conhecimento dos estudantes, melhorar a qualidade da educação e alcançar níveis mais elevados. Para tanto, o professor como agente ativo, transformador e construtor do conhecimento, é capaz de quebrar o paradigma da perspectiva tradicionalista, buscando alternativas eficazes que favorecem a educação.

Em suma, faz-se necessário a realização de mais pesquisas em relação massa de modelar na educação básica, sendo um recurso capaz de auxiliar a prática docente, entretanto raramente utilizado. Finalizo com Santos (2011 p.22)

Quando os educadores perceberem claramente o quanto o brincar favorece na aprendizagem, está na hora de mostrar também aos pais e à sociedade o quanto a criança aprende com prazer brincando, pois o fato de a maioria dos pais dos alunos terem frequentado uma escola tradicional e obtido sucesso, não significa que a educação deva permanecer assim para sempre [...]

REFERENCIAS

ALVES, Rubem. A gestação do futuro. Campinas: Papirus, 1987

CONNELLY, F. M. & CLANDININ, D. J. 'Relatos de Experiencia e Investigación Narrativa'. In : LARROSA, J. et alii. DÉJAME QUE TE CUENTE – Ensayos sobre narrativa y educación. Barcelona : Laertes, S. A. de Ediciones, 1995.

CHIZZOTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais/ AntonioChizzoti. Ed 6°. Editora Cortez. 1991.

RIZZO, G. (1937). JOGOS INTELIGENTES: A Construção do Raciocínio na Escola Natural. 3ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

ROLOFF, E. M. A Importância do Lúdico em Sala de Aula. X Semana de Letras – 70 anos: a FALE fala. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010, p. 1-9.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O BRINCAR NA ESCOLA: Metodologia Lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. 2ª ed. – Petrópolis, RJ. Vozes, 2011 (Coleção Brinquedoteca).

VIAL, Jean. JEU ET ÉDUCATION; les lucothèques. Paris, PUF, 1981.